

Home → BLOGS → REIQ e os dilemas neoliberais



Brasília Estratégica

Murillo de Aragão trata dos temas relevantes da política que ficam fora do radar diário

BLOGS

REIQ e os dilemas neoliberais

Antes de escancarar as portas do país para um neoliberalismo capenga, o Brasil deveria fazer o seu dever de casa

Por **Murillo de Aragão**

Publicado em: 28/03/2021 às 10h00

Alterado em: 26/03/2021 às 20h50

⌚ Tempo de leitura: 3 min





Enfraquecer a indústria brasileira quando a pandemia provoca grave crise econômica é um equívoco que a pátria do neoliberalismo não comete (Isac Nóbrega/PR/Flickr)

O Congresso Nacional debate, neste momento, o fim do REIQ (Regime Especial da Indústria Química). Tal regime foi criado a partir de ampla discussão entre diversos setores da sociedade (governo, trabalhadores e empresas), para garantir maior competitividade ao setor químico nacional através da desoneração das alíquotas de PIS/Cofins na compra de matérias-primas básicas petroquímicas de primeira e de segunda geração.

A medida foi adotada como parte da compensação na redução das alíquotas de Pis/Confins incidentes sobre a importação e a comercialização de gasolina, óleo diesel, gás de cozinha e querosene de aviação. Para cumprir a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), o governo editou a Medida Provisória nº 1.034/21, que compensa a redução dos tributos por meio de: aumento da CSLL das instituições financeiras para 20% ou 25%, a depender do ramo de atuação da empresa, até 31 de dezembro de 2021; limitação da isenção de IPI na compra de carro por pessoas com deficiência; e extinção do REIQ, a partir de 1º de julho de 2021 (respeitando a noventena jurídica).

A medida provisória proposta parece anacrônica ao misturar temas tão diversos. Mas é o que temos para hoje.

Um ponto de destaque é o fim do REIQ, proposta que vem embalada nas melhores intenções liberais de setores do governo. Mas nem tudo que reluz é ouro. A medida tem cheiro de equívoco e lembra a política liberalizante do ministro Martínez de Hoz, na Argentina, que provocou uma brutal desindustrialização do país no início dos anos 80. Da qual os argentinos não se recuperaram até hoje.

Enfraquecer a indústria brasileira quando a pandemia provoca grave crise econômica é um equívoco que a pátria do neoliberalismo não comete. Neste momento, o governo Biden está prosseguindo com os estudos para reduzir a dependência dos Estados Unidos de produtos chineses. Já o Brasil faz exatamente o contrário, ao expor o emprego e a indústria nacional a uma concorrência desleal e predatória. Competição é saudável para os mercados, mas quando se tem condições de equilíbrio.

O sistema tributário brasileiro é excruciente e perverso. Em especial, para a indústria. A proteção nas tarifas de importação pode parecer privilégio, mas não é, diante da dureza das condições impostas pelo custo Brasil. Além do mais, os produtos da China, por exemplo, chegam com condições de financiamento e subsídios absolutamente desproporcionais, além de não terem de seguir protocolos ambientais e trabalhistas como no nosso caso. A extinção do REIQ não considera tais aspectos.

Antes de escancarar as portas do país para um neoliberalismo capenga, o Brasil deveria fazer o seu dever de casa, proporcionando melhor ambiente de negócios para quem investe, produz e trabalha no país.

CRISE ECONÔMICA

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

POBREZA



Mais vistas

1

O que a Anitta vai fazer no Conselho do Nubank

2

Qual era o salário de Faustão na Globo – e quanto deve ganhar na Band

3

Inverno começa na segunda-feira: veja como será a estação em São Paulo

Autor de 'Pai Rico, Pai Pobre': maior crise da história está a caminho



4

5 Heineken lança cerveja Tiger no Brasil para os jovens millennials

6 Mulher de Fausto Silva é demitida da Globo após fim do programa

7 Vacinas contra a covid-19: quais são, eficácia, efeitos e calendário

8 Como a Microsoft abandonou a guerra dos consoles para focar em assinaturas

9 Coronavac é a vacina que mais previne mortes, aponta estudo

10 BRF: Molina faz visita e une gregos e troianos no conselho

Comece o dia com a Exame

Assine as newsletters Desperta e Mercado Aberto e saiba o essencial toda manhã

Seu nome

Seu e-mail

Inscreva-se

Recomendado para você

por taboola

O plano do Reino Unido para a morte da Rainha Elizabeth

AstraZeneca pode ser forçada a produzir mais vacinas contra covid

Pfizer oferece novo lote de vacinas ao governo para 2022

Pela Web

Sponsored Links by Taboola



Conheça o site que vasculha cupons na internet

Meliuz

Faça isso antes de comprar no Aliexpress (é genial!)

Meliuz

Conheça o maior navio que virá ao Brasil

Costa Cruzeiros

exame.

FALE CONOSCO



Institucional

[Termos de Uso](#)

[Condições de uso de dados da Exame](#)

[Política de Privacidade](#)

[Política de Cookies](#)

[Últimas Notícias](#)

[Casual](#)

[Carreira](#)

[Ciência](#)

[Colunistas](#)

[Economia](#)

[Eventos](#)

Editorias

[Especiais](#)

[ESG](#)

[Future of Money](#)

[Invest](#)

[Marketing](#)

[Mercados](#)

[Minhas Finanças](#)

Copyright Exame | Todos os direitos reservados. | É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Exame.

